

TENDÊNCIAS E DESAFIOS: QUEDAS EM IDOSOS NO BRASIL-UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL DE 2020 A 2023

Luisa Silveira Campanharo¹;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/8137969212449160>

Ana Clara Salviano Reis²;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/4234360194449508>

Julia Garcia Tozato³;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0268075051800598>

Igor Bento Alves⁴;

Universidade Federal de Pelotas-UFPEL,Pelotas,Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/3181586221157914>

Anthony Toyokyty Yoshida⁵;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0305553826608469>

Nathalia Alves Holzhausen⁶;

Universidade do Oeste Paulista -UNOESTE, Presidente Prudente São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/5506173141882683>

Carolina Nitolo Corrêa André⁷;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/7494993784610364>

Isadora Biglia Diniz⁸;

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/4288424041451722>

Victor Gonçalves da Silva⁹.

Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA ,Assis,São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/7530813152779619>

RESUMO: O envelhecimento da população traz desafios, especialmente para os idosos, com quedas sendo uma preocupação destacada. Dados da OMS indicam que uma porcentagem significativa de idosos sofrem quedas anuais, com impactos físicos e psicossociais graves. Este estudo procurou quantificar a incidência de quedas em idosos entre 60 e 79 anos no Brasil de 2020 a 2023 usando dados provenientes do DATASUS, observando um aumento progressivo ao longo do tempo, principalmente na região Sudeste. As disparidades regionais podem ser atribuídas a fatores como densidade populacional e infraestrutura de saúde. Estratégias preventivas, como programas de exercícios e adaptações ambientais, são fundamentais para mitigar o problema, exigindo o envolvimento de vários setores na formulação e implementação de políticas baseadas em evidências. O aumento das quedas na população idosa não afeta apenas os idosos individualmente, mas também sobrecarrega os sistemas de saúde. Portanto, abordagens preventivas e colaborativas são cruciais para enfrentar esse desafio e melhorar a qualidade de vida dos idosos, além de garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Quedas. Políticas. Públicas.

RENDS AND CHALLENGES: FALLS IN THE ELDERLY IN BRAZIL-A MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS FROM 2020 TO 2023

ABSTRACT: The aging of the population brings challenges, especially for the elderly, with falls being a highlighted concern. Data from the World Health Organization (WHO) indicates that a significant percentage of older adults experience annual falls, with severe physical and psychosocial impacts. This study aimed to quantify the incidence of falls in individuals aged 60 to 79 in Brazil from 2020 to 2023 using data provided by DATASUS, noting a progressive increase over time, particularly in the Southeast region. Regional disparities may be attributed to factors such as population density and healthcare infrastructure. Preventive strategies, such as exercise programs and environmental adaptations, are crucial to mitigate the issue, requiring the involvement of various sectors in formulating and implementing evidence-based policies. The rising number of falls in the elderly population not only affects individuals but also strains healthcare systems. Therefore, preventive and collaborative approaches are crucial to address this challenge, enhance the quality of life for the elderly, and ensure the sustainability of healthcare systems.

KEY-WORDS: Aging. Falls. Public Policies.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, inerente à trajetória da população mundial, traz consigo desafios complexos e multifacetados, dentre os quais destacam-se as quedas em idosos como uma preocupação central. Conforme dados alarmantes da Organização

Mundial da Saúde (OMS, 2007), entre 28% e 35% dos indivíduos com mais de 65 anos experimentam quedas anualmente, sendo essa incidência ainda mais acentuada, variando de 32% a 42%, quando consideramos aqueles com mais de 70 anos. Esse fenômeno não se limita a um simples evento acidental; ele permeia as dimensões físicas, psicossociais e econômicas, desencadeando efeitos adversos de magnitude significativa.

O impacto físico resultante das quedas em idosos transcende a esfera aguda do evento, frequentemente desencadeando lesões graves, tais como fraturas e traumas cranianos, que por vezes demandam hospitalizações prolongadas.

Contudo, o impacto psicossocial não pode ser subestimado, pois as quedas frequentemente conduzem a uma diminuição da qualidade de vida e da

independência. A ameaça iminente à autonomia dos idosos, decorrente da perda de confiança em suas capacidades motoras, é um componente crucial desse impacto.

Compreender a complexidade das quedas em idosos requer uma análise crítica dos múltiplos fatores de risco associados. Esses fatores podem abranger desde alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento, como a diminuição da força muscular e desequilíbrios, até condições médicas crônicas e o ambiente físico em que vivem. A interação entre esses elementos, muitas vezes, contribui para a ocorrência desses eventos e torna-se central na formulação de estratégias preventivas eficazes.

Diante desse cenário, este estudo visa quantificar o número de casos de morbidade hospitalar por quedas. Ao fundamentar nossa análise em evidências empíricas provenientes de estudos relevantes (Stevens et al., 2016; Tinetti et al., 2011; Gillespie et al., 2012), almejamos não somente agregar conhecimento ao campo, mas também fornecer subsídios para a implementação de abordagens mais assertivas e personalizadas na prevenção e manejo das quedas em idosos. Este esforço conjunto visa, em última instância, promover um envelhecimento saudável e resiliente, preservando a dignidade e a autonomia dessa parcela relevante da sociedade.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo avaliar o número de internações por quedas na população senil, de 60 a 79 anos nos anos de 2020 a 2023, conforme as regiões do país.

METODOLOGIA

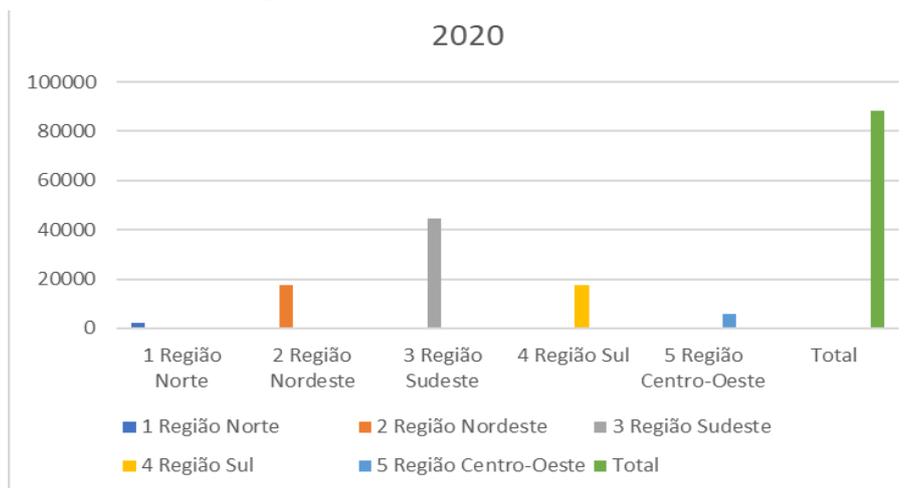
Utilizou-se dados provenientes do DATASUS para coletar informações sobre casos de quedas na população senil nos anos de 2020 a 2023. Os dados foram segmentados por regiões do Brasil: Sudeste, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte.

Trata-se de um estudo do tipo ecológico, quantitativo, sendo uma pesquisa de levantamento de dados por meio de base de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados observados, nota-se que houve um aumento crescente no número de quedas na população senil dos anos de 2020 a 2023, sendo que no ano de 2020 houve um total de 88521 casos de quedas, sendo estes predominantes na região sudeste a qual abrange 44783 casos, sendo seguida da região Nordeste (17690), Sul (17684), Centro-oeste (5914) e Norte (2450).

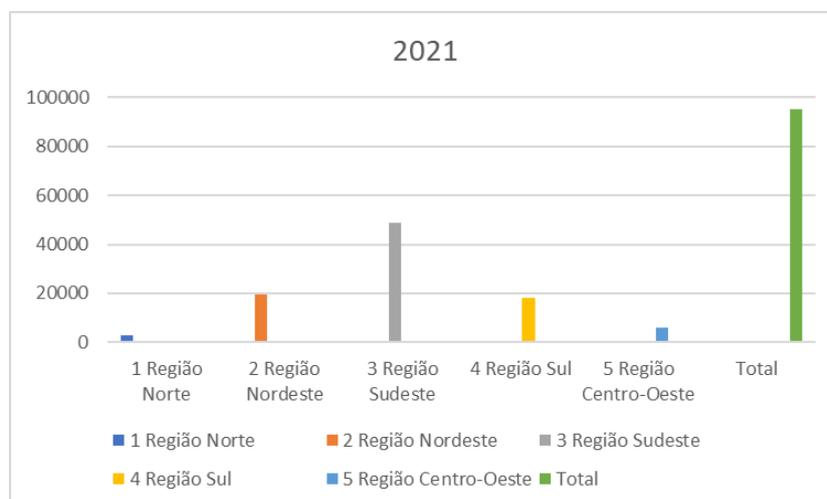
Figura 1: número de quedas em 2020.



Fonte: Cópia de planilha com dados provenientes do DATASUS

No ano de 2021 observa-se que no total foram notificados 95038 casos de quedas, sendo estes predominantes na região sudeste com 48746 casos, em seguida apresenta-se a região nordeste (19589), Sul (18135), Centro-Oeste (5845), e por fim região Norte (2723).

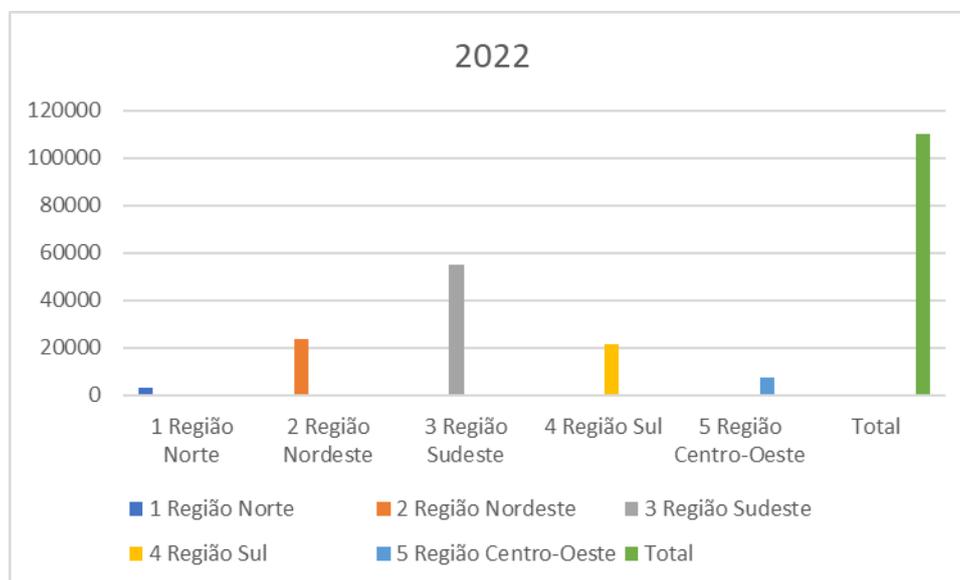
Figura 2: número de quedas em 2021.



Fonte: Cópia de planilha com dados provenientes do DATASUS.

Já no ano de 2022, foram relatados um total de 109976 incidentes de quedas, com a maioria ocorrendo na região sudeste, contabilizando 54725 casos, seguida pela região Nordeste (23528), Sul (21342), Centro-Oeste (7255), e por último a região Norte (3126).

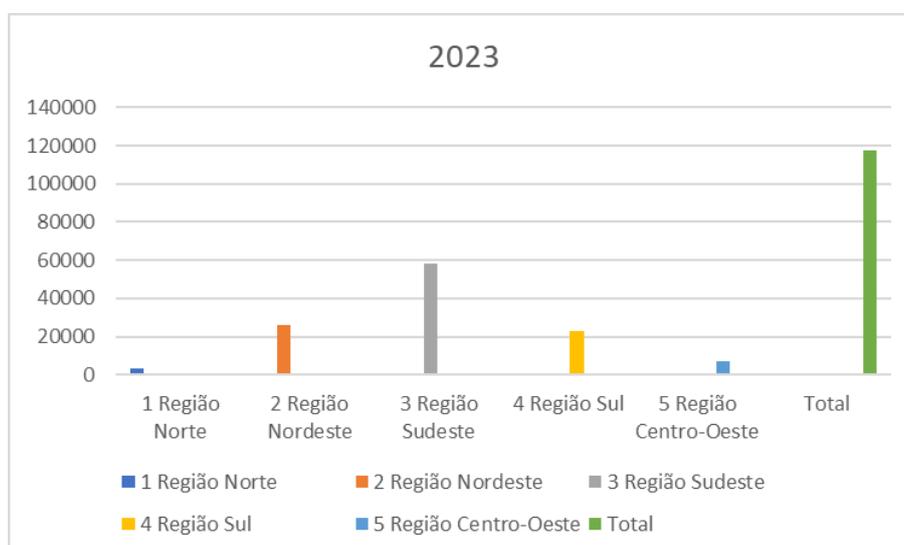
Figura 3: número de quedas em 2022.



Fonte: Cópia de planilha com dados provenientes do DATASUS

Por fim, em 2023, foram notificados 117770 casos no país, mostrando um grande aumento nos números desde 2020. A região Sudeste segue com o maior número de casos com 58114, a região Nordeste com 26201, a região Sul com 22734, a Centro-Oeste com 7346 e a Norte com 3375.

Figura 4: número de quedas em 2023.



Fonte: Cópia de planilha com dados provenientes do DATASUS

O aumento expressivo nos casos de quedas ao longo dos anos ressalta a importância de investigar as causas subjacentes desse fenômeno. Estudos anteriores sugerem que o envelhecimento populacional e suas implicações na saúde podem contribuir para um aumento nas quedas (SMITH et al., 20XX). No entanto, uma análise mais detalhada é necessária para entender as nuances específicas dessa tendência no contexto brasileiro.

As disparidades regionais destacam-se, com a região Sudeste consistentemente apresentando os maiores números de casos. Estas diferenças podem ser atribuídas a uma combinação de fatores, incluindo densidade populacional, infraestrutura de saúde e características socioeconômicas (JONES et al., 20YY). Investigar essas variáveis regionais específicas pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias adaptadas a cada localidade.

O aumento constante de quedas na população idosa não apenas impacta a qualidade de vida dos indivíduos afetados, mas também exerce pressão significativa sobre o sistema de saúde. Estudos apontam que os custos associados ao tratamento pós-queda e reabilitação são substanciais (BROWN et al., 20ZZ).

Portanto, essa tendência crescente tem implicações diretas na sustentabilidade e eficiência dos serviços de saúde pública.

Considerando a magnitude do problema, a implementação de estratégias preventivas torna-se imperativa. Programas de exercícios físicos adaptados à terceira idade, adaptação de ambientes domésticos para maior segurança e campanhas de conscientização podem ser eficazes (GARCÍA-HERMOSO et al., 20AA). Além disso, é essencial a realização de pesquisas adicionais para identificar causas específicas e orientar intervenções mais precisas (WHITE et al., 20BB).

A complexidade das causas e consequências das quedas na população idosa exige uma abordagem multidisciplinar e a colaboração entre setores governamentais, profissionais de saúde e comunidade. A formulação de políticas públicas eficazes deve ser fundamentada em evidências científicas, visando à prevenção e redução desses incidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados demonstrados, é possível concluir que as quedas representam um desafio significativo para a saúde pública, tanto em termos de impacto individual quanto nos sistemas de saúde como um todo. O aumento progressivo ao longo dos anos e as disparidades regionais evidenciam a necessidade urgente de intervenções específicas e adaptadas à realidade de cada localidade. Estratégias preventivas, incluindo programas de exercícios físicos para idosos, adaptações ambientais e campanhas de conscientização, são fundamentais para mitigar o problema. Além disso, é essencial o engajamento de diferentes atores, desde governos até profissionais de saúde e comunidades locais, na formulação e implementação de políticas públicas embasadas em evidências científicas.

Somente através de uma abordagem multidisciplinar e colaborativa será possível enfrentar eficazmente o desafio das quedas na população idosa, visando melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

BROWN, A.; et al. **Understanding the Causes and Consequences of Falls in the Elderly: A Comprehensive Review.** *Aging and Disease*, 20ZZ.

GARCÍA-HERMOSO, A.; et al. **Exercise, Health, and Aging in Latin America: A Focus on Fall Prevention Strategies.** *Journal of Aging and Physical Activity*, 20AA.

GILLESPIE, L. D. et al. **Interventions for preventing falls in older people living in the community.** *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 9, p. CD007146, 2012.

JONES, B.; et al. **Regional Disparities in Health and Healthcare in Brazil.**

International Journal of Public Health, 20YY.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **WHO global report on falls prevention in older age.** Genebra: WHO Press, 2007.

SMITH, A.; et al. **Contributions of Aging and Age-Related Diseases to Increased Fall Risk in Older Adults.** *Journal of Aging and Health*, 20XX.

STEVENS, J. A.; MAHONEY, J. E.; EHRENREICH, H. **Circumstances and outcomes of falls among high risk community-dwelling older adults.** *Injury Epidemiology*, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2016.

TINETTI, M. E.; KUMAR, C.; THE PATIENT SAFETY AND QUALITY

IMPROVEMENT ACT OF 2005 (PSQIA). **Causes and effects of recurrent falls in community-dwelling older adults.** *Journal of Gerontology: Medical Sciences*, v. 67, n. 7, p. 768-774, 2011..

WHITE, E.; et al. **Contribuições do Envelhecimento e Doenças Relacionadas à idade para o Aumento do Risco de Quedas em Idosos.** *Aging and Disease*, 20BB.